

## **ENTRE CICATRIZES E RECONSTRUÇÕES: O IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA NA IMAGEM CORPORAL SOBRE A ÓTICA DAS HUMANIDADES EM SAÚDE. ODS (3)**

Eleonor Costa Mattos Leone (Universidade de Taubaté)  
Amabiara Machado Cossani (Universidade de Taubaté)  
Heloíse Reder Gimenez (Universidade de Taubaté)  
Silvio dos Santos (Orientador)

O câncer de mama ocupa um lugar importante entre as doenças que acometem a população feminina, representando, no Brasil e no mundo, importante causa de morte entre as mulheres adultas. A patologia é considerada de bom prognóstico se diagnosticada e tratada oportunamente, sendo o principal fator que dificulta o tratamento o estágio avançado em que a doença é descoberta. Seu tratamento abrange abordagens sistêmicas e localizadas, como mastectomia, quimioterapia e radioterapia, que, pelos seus efeitos físicos, podem comprometer em variados graus a autoestima, a imagem corporal e a identidade feminina daquelas que recebem o diagnóstico da doença. Por essa razão, o trabalho pretende analisar as consequências físicas, psicológicas e sociais desta patologia e de seu tratamento para as mulheres, bem como salientar a importância da equipe multidisciplinar da saúde nesse contexto. A revisão bibliográfica e coleta de dados foram dos artigos publicados, nos idiomas português e inglês, entre 2008 e 2025, período em que se encontra uma maior atenção ao tema. Estabeleceu-se como critério de inclusão para a pesquisa, os documentos com descritores “câncer de mama”, “recuperação”, “aspectos psicológicos”, “mastectomia” e “humanização” e correspondentes em inglês, “breast cancer”, “recovery”, “psychological aspects”, “mastectomy”, “riverside communities”, “Brazil”, “accessibility” e “humanization”, enquanto que para a exclusão foram considerados os documentos que fugiam ao tema e duplicidade de informações. Com os dados analisados, observou-se que, devido diagnósticos tardios, os casos de câncer de mama no Brasil têm como tratamento primário a mastectomia que pode variar entre retirada do tumor e tecidos adjacentes ou a mastectomia radical que consiste na retirada total da mama, linfonodos da região axilar e músculos peitorais que podem ser associados à tratamentos coadjuvantes como a quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia se necessários. Esse tratamento pode impor limitações tais como: dores ao movimentar-se, queda capilar, irregularidades menstruais e infertilidade, impactando diretamente na psique, auto estima e percepção da feminilidade das mastectomizadas. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar inclui médicos, enfermeiros e outros fundamentais para um processo humanizado durante e após a terapêutica da paciente. A compreensão das necessidades de informações das pessoas com câncer e a capacidade de comunicar-se efetivamente deve ser preocupação dos profissionais que assistem doentes, devido ao fato que o adoecimento é um fator biológico que afeta não só o

corpo, mas constitui-se um momento de fragilidade psicológica na vida dos indivíduos. Diante desse cenário, conclui-se que essa neoplasia maligna pode trazer um efeito maléfico físico, psíquico e social que acompanha uma mulher durante toda vida, assim, o olhar atento da equipe de multidisciplinar às adversidades encontradas durante e após o tratamento se torna indispensável e absoluto. Ressalta-se a importância do incentivo ao diagnóstico precoce com campanhas da saúde da mulher orientando a importância de exames como a mamografia, a ultrassonografia de mamas e orientação sobre exame de toque, a fim de identificar nódulos e realizar tratamento precoce para um prognóstico que resulte em uma recessão com maior qualidade de vida e com menor incidência de mortes.

**Palavras chave:** Câncer de mama; Humanização; Equipe multidisciplinar; Psicológico.